

Por Vicente Nunes

O clima está pesado na Fapes, a fundação de previdência complementar dos empregados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com patrimônio investido de mais de R\$ 10 bilhões.

Além de demitir funcionários da fundação de forma açodada, a nova presidente da entidade, Solange Paiva Vieira, deve anunciar, no início da semana que começa em 22 de janeiro, um Programa de Demissão Voluntária (PDV) para reduzir em até 40% o atual quadro de cerca de 220 funcionários.

A situação da Fapes não é das melhores. O fundo está com deficit atuarial de quase R\$ 9 bilhões. Isso significa dizer que, se todos os 5,2 mil participantes se aposentassem ao mesmo tempo, faltaria esse montante para honrar todos os compromissos.

Metade desse rombo é culpa do BNDES, que não repassa para a fundação a sua parte referente ao complemento da aposentadoria dos empregados. Para cada R\$ 10 que cada empregado do banco contribui para a Fapes, o BNDES deveria colocar outros R\$ 10 até um limite definido no estatuto da fundação.

Para tentar equacionar o deficit, os funcionários aumentaram as contribuições ao fundo. Eles reclamam, porém, que a instabilidade provocada no quadro funcional da fundação pode resultar em problemas mais à frente. A redução do número de empregados da Fapes, na visão dos associados, deve ser feita com cautela.

[Leia aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Correio Braziliense, em 20.01.2018.